

ENSINO DE HISTÓRIA NA FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I: NOVAS PERSPECTIVAS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

Larissa Aparecida Garcia dos Reis¹
Isis Oliveira Ferreira Nascimento²
Maiara Pereira da Silva Corrêa³
Francisneire Anísia da Silva⁴
Amanda Beatriz Marques Oliveira⁵
Renata Vasconcelos Rossi⁶

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo relatar e apresentar os resultados da pesquisa desenvolvida pelo curso de Pedagogia do Centro Universitário Cathedral - UniCathedral, no ano de 2022, voltado à análise das contribuições do ensino de História como componente curricular na formação da identidade dos alunos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Os sujeitos da pesquisa foram pedagogas da rede de ensino básico dos municípios de Aragarças - GO e Barra do Garças - MT. No entanto, os resultados foram obtidos a partir de pesquisa quanti-qualitativa, bibliográfica e do método descritivo e com a coleta de dados por meio de pesquisa de campo, permitindo assim, uma melhor análise sobre o significado destas aprendizagens junto aos alunos e professores, tendo em vista que esta irá contribuir para avaliar os meios e de que maneira a formação da identidade reflete na vida dos alunos. Dessa forma, apresentamos a relevância do ensino de História e da utilização das narrativas para proporcionar uma aprendizagem significativa no contexto local.

Palavras-chave: Ensino da história. Identidade. Aprendizagem.

HISTORY TEACHING IN THE EDUCATION OF ELEMENTARY SCHOOL CHILDREN I: NEW PERSPECTIVES IN THE CONSTRUCTION OF IDENTITY

ABSTRACT: This article aims to report and present the results of the research developed by the pedagogy course at Centro Universitário UniCathedral, in the year 2022, aimed at analyzing the contributions of History teaching as a curricular component in the formation of students' identity in the Initial Years of Elementary Education. The research subjects were pedagogues

¹ Pós-graduada em Educação Especial e Inclusiva e Neuropsicopedagogia clínica e institucional pela FAVENI. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário UniCathedral. E-mail: larissaaparecidagarciaadosreis@gmail.com.

² Pós-graduada em Psicopedagogia institucional com ênfase na educação inclusiva pelo Centro Universitário UniCathedral. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário UniCathedral. E-mail: isis.junus@gmail.com.

³ Pós-graduada em Educação Infantil e alfabetização pela Associação Varzeagrandense de Ensino e Cultura (AVEC). Graduada em Pedagogia pela Universidade estadual Vale do Acaraú. E-mail: maiaracorrea.prof@gmail.com.

⁴ Pós-graduada em Alfabetização na Educação Infantil pela Facipan. Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia (UNIVAR). E-mail: francisneire@prof.immc.com.br.

⁵ Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional com Ênfase né Educação Inclusiva pelo Centro Universitário UniCathedral. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário UniCathedral. E-mail: amanda2717marques@gmail.com.

⁶ Pós-graduada em Educação Infantil e Alfabetização pela faculdade Invest de Ciências e Tecnologia. Graduada em Normal Superior pelo Centro Universitário UniCathedral. E-mail: renatavasconcelos995@gmail.com.

from the basic education network in the municipalities of Aragarças - GO and Barra do Garças - MT. However, the results were obtained from quantitative-qualitative, bibliographical and descriptive method research and data collection through field research, thus allowing a better analysis of the meaning of this learning among students and teachers, bearing in mind that this will contribute to evaluating the means and how identity formation is reflected in the lives of students. In this way, we present the relevance of teaching History and the use of narratives to provide meaningful learning in the local context.

Keywords: Teaching history. Identity. Learning.

1 INTRODUÇÃO

A educação é de suma importância para a formação completa dos indivíduos, físico, motor, intelectual, psicológico e social. As disciplinas propostas no currículo trazem metodologias, atividades e conteúdo que auxiliam nessa formação.

O objetivo deste trabalho é discutir sobre de que forma a disciplina de História, enquanto componente curricular contribui para o reconhecimento e valorização da identidade dos estudantes nesta etapa de ensino.

A História é a ciência que estuda não só eventos passados, períodos, povos, evolução, mas estuda também identidade, referências culturais, as contribuições das diferentes sociedades para a realidade atual e diferentes pontos de vistas sobre os acontecimentos passados, pois a noção de tempo é essencial na aprendizagem histórica e deve ser desenvolvida nas crianças. Logo, a construção da noção de tempo é uma das importantes funções do ensino de História para crianças.

Portanto, esse estudo é fundamental para formação do “eu”, da holística deste sujeito, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, pois é nessa fase escolar que crianças estão conhecendo sua identidade, compreendendo o seu meio social e a sua interação com ele.

A disciplina de História é indispensável para a formação pessoal, social e histórica dos alunos, como destaca Pereira (2013, p. 13), “Conhecer a história permite ao sujeito compreender o que acontece nesse lugar, percebe que o município mundo”.

Nesse sentido, a criança deve construir a imagem de si mesma, entender qual é o seu papel em relação ao próximo, entender seus limites, suas potencialidades, as suas diferenças e as suas opiniões. Segundo Jacques (1998, p.16), “a identidade passa a ser qualificada identidade pessoal (atributos específicos do indivíduo) e/ou identidade social (atributos que assinalam e pertence a grupos ou categorias)”.

O professor tem um papel de auxiliar no processo de aprendizagem, criando situações e mediando o processo de ensino e aprendizagem de acordo para que os estudantes

compreendam e construam a sua identidade, compreendam e sejam capazes de transformar a sua realidade e desenvolvam o senso crítico.

De acordo com Oliveira (2003, p. 135), “Método é o caminho a ser percorrido para atingir o objetivo proposto.” Nesse sentido, a presente pesquisa pode ser classificada de natureza básica, de abordagem quanti-qualitativa. Enquanto ao objetivo trata-se de uma pesquisa descritiva.

Os procedimentos adotados para a coleta de dados foram à pesquisa bibliográfica, documental e a pesquisa de campo. A investigação bibliográfica se deu por meio de artigos, livros, monografias, entre outros, e autores que relacionaram a disciplina de história com a formação de identidade. A observação documental foi realizada por meio de um estudo nas leis e documentos que regulamentam a Educação Básica, entre os quais se destaca a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), que estabelecem diretrizes e bases para a educação nacional, e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. O estudo de campo foi realizado por meio da aplicação de um questionário semiestruturado onde alguns pedagogos fizeram suas contribuições.

Sendo essa uma abordagem de grande importância, visto que os métodos

[...] que se traduzem por números podem ser muito úteis na compreensão de diversos problemas educacionais. Mais ainda, a combinação deste tipo de dados com dados oriundos de metodologias qualitativas, podem vir a enriquecer a compreensão de eventos, fatos, processos. As duas abordagens demandam, no entanto, o esforço de reflexão do pesquisador para dar sentido ao material levantado e analisado (GATTI 2004, p. 4).

Neste cenário, ressaltamos a relevância do estudo das diversas abordagens metodológicas, bem como a coerência e viabilidade da pesquisa quali-quantitativa na área educacional.

Para tanto, esses conhecimentos possibilitaram suporte teórico para interpretação, análise e fundamentação dos dados coletados, o que contribuiu para a validade e a seriedade da presente pesquisa.

2 DOCUMENTOS NORTEADORES SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996):
“Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.” A mesma lei ainda traz como diretrizes para a Educação Básica a formação básica do cidadão, mediante:

Art. 32. [...] II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, Lei nº 9.394/1996).

A LDB aponta algumas diretrizes para o processo de ensino e aprendizagem, com o objetivo de formação de cidadãos autônomos capazes de desenvolver atributos que os auxiliem no convívio social. Os conteúdos, currículos, as habilidades e competências devem ser pensadas com esse objetivo. Trabalhar com o tema identidade nas séries iniciais da Educação Básica é fundamental para que os estudantes se reconheçam enquanto sujeitos que possuem valores, conhecimentos e atitudes que afetam a vida em sociedade.

A BNCC propõe que, em todas as modalidades de ensino, o tema identidade deve ser trabalhado. Ela traz competências e habilidades que direcionam o trabalho com esse tema, “Compreender a si e ao outro com identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.” (BRASIL, 2018, p.357), ou seja, há a necessidade de se conhecer e conhecer o próximo para entender o seu papel na sociedade.

O ensino de história é como uma ponte entre passado e presente, tornando o indivíduo capaz de entender a dinâmica da vida, das sociedades, permitindo também entender as diferentes linguagens, organizações, culturas e a partir disso formar suas concepções, seus entendimentos, conhecer o “Eu” e o “Outro”.

Propondo ao estudante que elaborem hipóteses e argumentos com base no seu conhecimento, suas vivências e suas observações, Brasil (2018) diz:

Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico- -informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo [...] Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social. (BRASIL, 2018, p.357).

Esse documento cita que, em meio às inúmeras combinações dessas variáveis – do Eu, Outro e Nós –, inseridas em tempos e espaços específicos, indivíduos produzem saberes que os tornam mais aptos para enfrentar situações marcadas pelo conflito ou pela conciliação. “Entre os saberes produzidos, destaca-se a capacidade de comunicação e diálogo, instrumento necessário para o respeito à pluralidade cultural, social e política, bem como para o enfrentamento de circunstâncias marcadas pela tensão e pelo conflito.” (BRASIL, 2018, p 399).

A história no ensino fundamental traz como um dos principais aprendizados a construção do sujeito. A criança tem que ter consciência que existe “Eu” e o “Outro” e a partir disso se torna capaz de administrar suas vontades, seu senso crítico e sua autonomia como parte da sociedade. Assim de acordo com a BNCC (BRASIL, 2018, p. 405), “Esse processo de constituição do sujeito é longo e complexo. Os indivíduos desenvolvem sua percepção de si e do outro em meio a vivências cotidianas, identificando o seu lugar na família, na escola e no espaço em que vivem”.

A BNCC dentro das unidades temáticas e o dos objetos de conhecimentos que contemplam o componente curricular de história trazem temas que perpassam as fases da vida, as diferentes formas de organização da família, da comunidade, da escola, a diversidade, os vínculos com o lugar em que vive e até o “Eu” como agente transformador. Para isso, reforça a importância de cada estudante valorizar as suas experiências individuais e coletivas nos diversos ambientes educativos.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é importante valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, pátio, praças, parques, museus, arquivos, entre outros). Essa abordagem privilegia o trabalho de campo, as entrevistas, a observação, o desenvolvimento de análises e de argumentações, de modo a potencializar descobertas e estimular o pensamento criativo e crítico[...]. (BRASIL, 2018, p. 355).

A construção de identidade se dá por meios das interações da criança como meio ao qual está inserido. O primeiro contato social é a família, sendo a principal referência, seguida da escola e de outros espaços, que apesar de possibilitar experiências diferentes, ampliam a visão de mundo da criança, suas interações e seus conhecimentos.

Os documentos de referência curricular, LDB e BNCC, contribuíram para as transformações no processo de ensino e aprendizagem, buscando a valorização do sujeito enquanto principal agente responsável por esse processo e, nesse sentido, faz-se necessário que o aluno conheça a sua própria identidade para ser capaz de construir seu conhecimento a partir

das diversas situações de aprendizagens e vivências, para que se desenvolva enquanto um sujeito crítico e criativo, capaz de transformar a sua própria realidade.

2.1 Ensino de história nas séries iniciais do ensino fundamental no processo de construção da identidade

A disciplina de história nos anos iniciais do ensino fundamental é um componente curricular que auxilia na compreensão das identidades individual e coletiva dos estudantes e auxilia no processo de interação entre indivíduo e sociedade. Essa interação entre indivíduo e sociedade é um processo contínuo. É o que afirmam Davis e Oliveira (1994, p. 36) “a concepção de desenvolvimento apoia-se, portanto, na ideia de interação entre organismo vivo e meio e vê a aquisição de conhecimento como um processo construído durante toda a sua vida, não estando pronta ao nascer nem adquirindo passivamente graças as pressões do meio.”

Através destes autores pode ser feita a análise das contribuições da disciplina de história para os alunos do 1º ao 5º ano no que se refere a formação e compreensão da sua identidade. O ensino da história traz inúmeras contribuições para os alunos, uma vez que essa disciplina analisa fatos passados que possuem uma relação com a realidade atual.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os alunos estão em processo de aprendizagem sobre suas identidades individual e coletiva, para isso, se faz necessário compreender a história local e a história global, bem como a formação e os elementos que compõem diferentes culturas.

Identidade pode ser um conceito que explique o sentimento individual que cada um de nós nos torna, diante dos outros eus, um sujeito único e que é, ao mesmo tempo o reconhecimento individual dessa exclusividade. [...] o sujeito constrói a sua identidade (eu) aos poucos ao longo de experiências, troca com o outro, ampliações de outros círculos e outros sujeitos investidos de seus sentimentos, outras pessoas investidas de seus nomes, posições e regras sociais. (BRANDÃO, 1996, p. 37).

Partindo da afirmação do autor, pode ser entendido que a identidade torna o ser único, mesmo com as características parecidas, cada indivíduo interage de forma diferente com o mesmo ambiente, até mesmo as crianças. A disciplina de História dará embasamento para essa formação partindo dos meios e das particularidades destes alunos.

No entanto, o conhecimento específico, também conhecido como saber teórico ou saberes disciplinares, se refere aos conhecimentos teóricos sobre determinados temas, pois segundo Saviani (1997),

Para que o professor possa ter algum papel no processo de produção de determinados conhecimentos nos alunos, esses conhecimentos precisam ser produzidos no professor, ou seja, ele precisa dominar esses conhecimentos para que ele possa de alguma forma, contribuir para que o aluno também chegue a esse domínio. (SAVIANI, 1997, p. 4).

Importante dizer que o método dialético é umas das estratégias abordadas por autores da área de ensino de História, como exemplo, Circe Bittencourt (2008), como meio de demonstrar que não existe “o” método de ensinar História às crianças, e que também não é possível afirmar a existência de apenas uma única forma de escrever essa disciplina. Segundo Circe Bittencourt (2008, p. 120),

Ao possibilitar, por intermédio de debates e discussões orais e de respostas a questionários cuidadosamente preparados, a exposição das representações sociais dos alunos sobre determinado objeto, criam-se condições para que eles identifiquem os diferentes tipos de conhecimento: o proveniente da vivência, das formas de comunicação diária que organizam suas representações sobre a realidade social (expressa notadamente pelas expressões “eu penso”, “eu acho”, “na minha opinião”...) e o conhecimento sobre essa mesma realidade proveniente do método científico. (Bittencourt, 2008, p 120).

Nesse sentido, o pensar sobre o ensino de História e considerar todas as dificuldades políticas e pedagógicas que esse ensino enfrentou e tem enfrentado, percebe-se cada vez mais a necessidade de reforçar a relevância desse conteúdo, sobretudo para as crianças. Desde os Anos Iniciais, as ideias de coletividade, cidadania, democracia e bem-estar coletivo estão intimamente ligadas ao ensino de História de forma ampla.

No entanto é de suma importância que exista o protagonismo juvenil, onde é proporcionado ao mesmo meios para que seja capaz de buscar seu conhecimento observando a seu cotidiano, “[...] na escolha é necessário lembrar que eles devem ser motivadores e não se podem constituir em texto de leitura que produza mais dificuldades do que interesse e curiosidade.” (BITTENCOURT, 2008, p. 165).

Atualmente, existe uma grande variedade de material que facilita o ensino da história nas suas várias dimensões como por exemplos filmes, documentários, atividades de observação e em práticas cooperativas, para a formulação e resolução de problemas. Esses instrumentos podem ser utilizados desde as séries iniciais, sempre respeitando os limites de cada faixa etária, articulando-se enquanto recurso para despertar o interesse pelos conceitos trabalhados em sala. Portanto, não basta a utilização de diversas fontes históricas se estas não contribuem para a produção do conhecimento histórico nas crianças.

O docente, nesse processo, ocupa um importante papel na construção do conhecimento como um todo, pois a partir dele é possível atingir aprendizagens mais significativas e construtivas aos alunos por meio da troca de saberes.

Contudo, ao ver como o processo de identidade se molda durante a vida acadêmica, nota-se que o sujeito desta construção se torna capaz de fazer diversas mudanças de uma forma geral e que essa identidade não é algo fixo, se modifica de acordo com as vivências e novas experiências. Como diz Brandão (1996, p. 42), “identidade é o reconhecimento social da diferença”. Ou seja, a disciplina de história se torna indispensável para a sociedade. Segundo Florescano (1997, p. 67), “[...] a função da História é dotar de identidade a diversidade de seres humanos que formavam a tribo, o povo, a pátria ou nação.”

Dessa forma, a identidade pessoal é formada e traz diferentes características que vão definir o sujeito como atuante na sociedade, seja por meio das participações, expressando opiniões e a socialização com meio onde vive.

Durante esse processo de formação da identidade, há diversos conflitos devido às diferenças de culturas, seja de maneira individual ou coletiva. De acordo com Freire (1996, p.18), “a autoridade do não eu ou do tu, que me faz assumir a realidade do meu eu.” Ou seja, é essa diferença do próximo que faz com que haja maior importância com a sua identidade. Percebe-se a importância da história como disciplina, para haver discernimento entre essas diferenças e a notoriedade de que as diferenças são normais e que são importantes para nosso desenvolvimento como seres humanos.

2.2 Resultados da pesquisa destinada aos pedagogos dos anos iniciais

Para a realização deste trabalho foi elaborado e aplicado um questionário para pedagogos que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas dos municípios Aragarças – GO e de Barra do Garças - MT.

O questionário foi composto por três questões, sendo uma objetiva e duas discursivas, cujo objetivo foi identificar se os professores estão trabalhando com o tema identidade e quais atividades desenvolvem em sala, ou em outros espaços, com os alunos que contemple essa temática.

A primeira questão foi realizada para identificar se os pedagogos que atuam nos anos iniciais trabalham o tema identidade em sala de aula. Entre os professores que responderam ao questionário, 86,7% responderam trabalham com o tema identidade e 13,3% responderam que não trabalham.

A segunda questão solicitava aos professores que trabalham com a temática, que descrevessem as atividades que desenvolvem em sala de aula que contempla essa temática, destes, 3,85% trabalham com documentos: certidão de nascimento, nome completo, letra inicial e dados pessoais; 3,85% fazem uso de jogos com os nomes; 3,85% trabalham as identidades pessoais e as diferenças; 7,7% disseram utilizar atividades que abrangem autoimagem, interações e aspectos relacionados ao crescimento da criança e suas recordações; 7,7% desenvolvem atividades que contemple o autoconhecimento: eu e quem sou eu; 7,7% trabalham com diferentes costumes das famílias, grupos e povos: eu no mundo.

A terceira e última pergunta refere-se à importância de trabalhar com o tema identidade nas séries iniciais, 20,1% dos professores entrevistados responderam que ajuda as crianças a se autoidentificar contribuindo na formação individual, social e psicológica; 20,1% responderam que ajuda as crianças a entenderem que elas possuem uma história de vida, referências e partir disso formam sua própria identidade; 20,1% responderam que é importante para que desde cedo aprendam a valorizar a sua história, bem como reconhecer seus direitos e deveres e lutar para que seja respeito; 13,3% responderam que ajuda a criança a entender que é necessário se localizar nos ambientes que convive e atuar; 6,7% responderam que é importante o entendimento de que eles fazem parte de uma sociedade e que são atuantes; 6,7% responderam que há a necessidade de conhecer o próximo e si para desenvolver empatia.

De maneira geral, é possível perceber que a maioria dos professores entrevistados trabalha com essa temática e desenvolvem atividades diversificadas de acordo com o contexto de sua sala de aula. Além disso, reconhecem a importância do reconhecimento e da valorização da sua identidade para o exercício da cidadania e dessa forma contribuir para o bem-estar social.

Com o resultado da pesquisa pode se observar que a história é um componente curricular de grande importância na formação individual, pois através da disciplina o aluno passa a ter uma base de conhecimentos antepassados formando uma ponte entre passado e presente contribuindo para seu entendimento e valorização de sua cultura, do meio onde vive, conhecendo a si e aos outros, e dessa forma, compreender seu papel dentro da sociedade, contribuindo também para seu pleno desenvolvimento crítico, social, psicológico, social e cultural.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao apresentar os resultados da pesquisa pode ser observado que os professores tentam das mais diferentes maneiras estabelecer relações entre as vivências passadas e atuais para que

os alunos entendam seus papéis dentro da sociedade, valorizem as diferentes culturas e reconheçam sua própria identidade, pois é isso que nos diferencia e, ao mesmo tempo, nos aproxima uns dos outros.

É também possível investigar e analisar as contribuições do Componente Curricular História no que se refere ao reconhecimento e a valorização das identidades individuais e coletivas dos alunos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a partir da construção do próprio conhecimento, fazendo com que ele perceba que é sujeito ativo, afetivo e efetivo nesta construção, sendo esse um ser singular.

Com isso, ao longo da pesquisa foram realizadas diversas análises e comparações envolvendo o ensino de História como meio de formação de identidade e também os desafios ao trabalhar com essa temática. Sendo questões importantes para que o educando se torne independente e seja capaz de transformar a realidade em que vive, exercendo a cidadania com autonomia, segurança e de maneira consciente, sabendo entender e valorizar a diversidade existente.

Com este trabalho, pretende-se esclarecer de que forma a disciplina de história pode contribuir e quais os meios que se pode ter para alcançar um ensino de qualidade para a formação completa dos alunos, pois estes são sujeitos que fazem parte da história ao mesmo tempo em que é resultado dela.

No entanto, o docente é encarregado de promover uma aula que permita aos estudantes uma aprendizagem significativa, possibilitando a transformação do pensamento, do agir e do ser para a construção de sua identidade, bem como métodos e práticas que incentivem e desenvolvam no estudante o interesse em conhecer e compreender todo o processo histórico e cultural que a sociedade desenvolve diariamente. Nesse sentido, este é o educador que promove a mudança.

Assim, ensinar História para as crianças se tornou uma necessidade, mais do que um conteúdo a mais no currículo, pois essa disciplina prepara as crianças para a vida em sociedade. Este treinamento incentiva o pensamento, a independência, a reflexão, a crítica, a conscientização e, sobretudo, a ação consciente sobre a vida social de maneira sistemática e produtiva.

4 REFERÊNCIAS

GATTI, B. A. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004.

BERVIAN, P. A. C. Pedro Alcino Bervian. SILVA, R. **Metodologia Científica** - 6ª Edição. São Paulo: Pearson, 2007.

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção docência em formação. Série ensino fundamental [...]).

BRANDÃO, C.R. Carlos Rodrigues Brandão. (1996). **Identidade e Etnia: Construção de pessoas e resistência cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB**. Brasília: 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DAVIS, C & OLIVEIRA, Z. M. R. Cláudia Davis. Zilma Oliveira. **Psicologia na educação**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

FREIRE, P. (1996). **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FLORESCANO, E. Enrique Florescano. **A função social do historiador**. Tempo (Revista do departamento de história da UFF). Rio de Janeiro, 1997. vol. 4. 66-68.

JACQUES, M, G, Maria da Graça Corrêa. Identidade. In: M, N, strey et al. **Psicologia social contemporânea** (pp.159-167), Petrópolis: Vozes, 1998.

OLIVEIRA, A. B. S. Antonio Benedito Silva Oliveira. (coord.); CECCONELLO, A. R.; BARBOSA, C. F.; CÉLICE, E. S; KOUNROUZAN, M. C.; GIORGI, W. A. B. D. **Métodos e técnicas de pesquisa em Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

PEREIRA, J. C. C; Jonas Carlos Campos. **Ensino de História nas Séries Iniciais**. 2013. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada10/_files/VOvTHqqQ.pdf>. Acesso em: 11/10/2022

SAVIANI, D. A função docente e a produção do conhecimento. **Educação e Filosofia**. v. 11, n. 21/22, p. 127-140, jan/jun e jul/dez. 1997.